

Débora Marques Vilas Novas

**PENSANDO CAMINHOS PARA A MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS ALUNAS NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE BELO HORIZONTE**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2014

Débora Marques Vilas Novas

**PENSANDO CAMINHOS PARA A MAIOR PARTICIPAÇÃO DAS ALUNAS NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE BELO HORIZONTE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito Parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Azenir e Tomáz, que são meus exemplos de humildade, honestidade, persistência e força de vontade. Sem eles eu não teria chegado até aqui. Agradeço por sempre confiarem na minha capacidade, pela excelente educação que me deram, pelo apoio, pela paciência e pelo amor incondicional.

Dedico também ao meu irmão, Mateus, que sempre me faz elogios com relação aos estudos. Eles serviram de incentivo para que eu procurasse melhorar cada vez mais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por abençoar e iluminar não só essa caminhada, mas todos os dias da minha vida. Por ser meu refúgio nos momentos difíceis e o destinatário dos meus maiores agradecimentos nos momentos felizes.

Agradeço à professora da escola pesquisada, que me recebeu de braços abertos, facilitando os procedimentos da pesquisa sem nenhum receio ou restrições.

Aos alunos e alunas envolvidos neste estudo, pela colaboração, participação e surpreendentes respostas nos questionários.

Agradeço aos Boomerangs, colegas de curso, pela amizade e por prestigiarem-me na apresentação deste trabalho.

Agradeço também ao Warley, que me ajudou com correções e sugestões neste trabalho, e esteve ao meu lado ao longo deste percurso, me oferecendo todo apoio. Estes anos de convivência foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Obrigada por ser um companheiro tão maravilhoso!

Por último, mas não menos importante, agradeço ao queridíssimo professor Tarcísio Mauro Vago, pelas sugestões, paciência, disponibilidade, ensinamentos e por ser um exemplo de professor.

*Nunca deixe que lhe digam
Que não vale a pena acreditar no sonho que se tem
Ou que seus planos nunca vão dar certo
Ou que você nunca vai ser alguém
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança!+*

Renato Russo

RESUMO

O interesse por esta investigação surgiu a partir da minha experiência como aluna e posteriormente como estagiária de um colégio particular de Belo Horizonte. A baixa participação das alunas do Ensino Médio nas aulas de Educação Física (EF) era um problema recorrente nesta escola. A partir das observações das aulas e de conversas informais com as alunas, me surgiram as seguintes questões: Será que a motivação em relação às aulas de EF varia de acordo com a classe social das alunas, ou o fator principal deste problema é a idade? A participação das alunas é realmente menor que a dos alunos, ou a experiência que tive neste colégio é um caso isolado? O que pode ser feito para que as alunas tenham maior interesse pelas aulas de EF? Com este trabalho pretendi examinar a participação de alunas em aulas de Educação Física de uma escola pública de Belo Horizonte, problematizar suas motivações para estar ou para se ausentar das aulas de EF e pensar caminhos para a participação de alunas nas aulas de EF. Para isso foram feitas observações das aulas de 6 turmas de Ensino Médio, 188 alunos responderam a um questionário aberto composto por 9 questões e a professora de EF foi entrevistada. Através das observações e da análise dos questionários, ficou evidente a inexistência de uma proposta organizada para a EF nesta escola. Pode-se dizer que a proposta da professora é uma %não-proposta+ de EF, vazia de sentidos e significados para a formação dos estudantes. Além disso, é possível afirmar que a participação das alunas é menor que a dos alunos na escola pesquisada. No entanto, a idade e a classe social não foram os aspectos mais relevantes, sendo a falta de organização e intervenção pedagógica da professora, os principais fatores apontados pelos estudantes para resultar nesta situação.

Palavras-chave: Educação Física. Alunas. Ensino Médio.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Justificativa.....	8
1.2 Objetivos	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3 O CONTEXTO DA ESCOLA DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTUDO	12
4 A INFRAESTRUTURA E OS MATERIAIS	13
5 A (NÃO)ORGANIZAÇÃO DAS AULAS	15
6 A NÃO-PROPOSTA E O CONTEÚDO	17
7 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS ALUNOS	18
8 A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ...	20
9 EXERCÍCIO FÍSICO FORA DO AMBIENTE ESCOLAR	22
10 E A PROFESSORA? O QUE DIZ?	23
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO 1	28
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	28
ANEXO 2	30
Questionário.....	30
ANEXO 3	32
Entrevista	32

1 INTRODUÇÃO

O interesse por esta investigação surgiu a partir da minha experiência como aluna de um colégio particular de Belo Horizonte, no período de 2003 a 2008. As aulas de Educação Física Escolar (EFE) eram ministradas separadamente em relação ao sexo, havendo uma professora para ministrar aulas para as alunas e um professor para os alunos.

Recordo-me que enquanto os alunos disputavam um lugar na quadra, as alunas ficavam sentadas, conversando, esperando a aula terminar. Esta situação se agravava proporcionalmente à medida que os anos escolares avançavam.

Segundo Betti e Zuliani (2002, p.4):

O Ensino Médio merece atenção especial. Estudos demonstram uma progressiva desmotivação em relação à Educação Física já desde o final do Ensino Fundamental (Caviglioli, 1976; Betti, 1986; Zonta, Betti & Liz, 2000). Os adolescentes adquirem uma visão mais crítica, e já não atribuem à Educação Física tanto crédito. A atividade física, central em suas vidas até 12 ou 13 anos, cede espaço para outros núcleos de interesse (sexualidade, trabalho, vestibular, etc.).

Retornando ao Colégio como estagiária no ano de 2013, observei que o formato das aulas sofreu modificações, atualmente elas são mistas com apenas um professor. Porém, essa condição não foi capaz de resolver o problema da insuficiente participação das alunas nas aulas de Educação Física (EF) dessa escola.

Numa conversa informal com uma das alunas do primeiro ano do ensino médio, ela relatou que concluiu o ensino fundamental em escola pública e que lá a participação das alunas era muito maior, e isso fazia com que as aulas fossem mais motivantes na opinião dela.

Desta forma me surgiram as seguintes questões:

Será que a motivação em relação às aulas de Educação Física varia de acordo com a classe social das alunas, ou o fator principal deste problema é a idade?

A participação das alunas é realmente menor que a dos alunos, ou a experiência que tive nesse colégio é um caso isolado?

O que pode ser feito para que as alunas tenham maior interesse pelas aulas de Educação Física?

1.1 Justificativa

Na literatura existem vários trabalhos que apontam uma menor participação das alunas nas aulas de EFE e diversos fatores foram apresentados para justificar esta situação.

Altmann e Uchoga, 2010 citaram em seu trabalho autores como Castellani, 1982; Goellner, 2003 e Rosemberg,1995 que apontam a história da Educação Física Escolar como um dos fatores que pode resultar em uma menor participação de alunas em aulas de EF. Segundo esses autores:

O histórico da Educação Física escolar demonstra uma menor participação de mulheres em atividades que envolvam movimento ou que de alguma forma exponham o corpo. Por muito tempo, tal participação era vedada por decretos e leis que, restringiam a participação feminina em algumas modalidades esportivas, ou ainda direcionava atividades %mais leves+ às mesmas (ALTMANN e UCHOGA, 2010, p.1)

O conteúdo abordado pelos professores é outro fator que influencia na desmotivação das alunas pelas aulas de Educação física. Mesmo com todas as mudanças que essa disciplina sofreu ao longo dos anos, em muitos casos ainda há uma esportivização da Educação Física (MARTINELLI *et al.*, 2006, p.4).

Por não saberem jogar, por não terem sido incentivadas durante a vida, as meninas se sentem menos aptas à prática esportiva, e os meninos acreditam que elas não têm competência para jogar, e não dão espaço para elas entrarem em esportes considerados masculinos (FURLAN e SANTOS, 2010, p.6).

Desta forma, as alunas que não tiveram estímulo durante a infância para a prática esportiva e/ou não gostam de modalidades esportivas, perdem o interesse em participar das aulas.

Estudos ainda evidenciam que tanto as alunas quanto os alunos do ensino médio, apresentam fatores psicológicos que afetam sua motivação em relação às aulas de EF (PAULA e FYLYK, 2009), sendo a baixa estima causada pela falta de habilidades

esportivas e a timidez de se expor em consequência do desenvolvimento corporal, os principais fatores.

1.2 Objetivos

Examinar a participação de alunas em aulas de Educação Física de uma escola pública de Belo Horizonte, problematizar suas motivações para estar ou para se ausentar das aulas de EF e pensar caminhos para a participação de alunas nas aulas de EF.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta investigação foram feitas observações das aulas de EF dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio (EM), durante o primeiro semestre de 2014.

Seis turmas com média de 38 estudantes responderem a um questionário composto por 9 questões abertas (ANEXO 2), sendo duas turmas de cada ano do EM. Com este questionário procurei perceber o que os alunos pensam sobre as aulas de EF, se participam ou não e com que frequência, se participavam quando estavam no Ensino Fundamental e não participam mais e vice-versa, o que acontece durante as aulas, quais as sugestões dos estudantes para que as aulas sejam mais motivantes, como se dá a relação professor-aluno e entre alunos, se preferem aulas mistas ou separadas e se praticam exercício físico fora do ambiente escolar.

Apesar do foco deste estudo ser as alunas, os alunos também responderam ao questionário, pois com as observações de campo, ficou evidente que alguns alunos também não participavam das aulas de EF e algumas vezes, eles interferiam na participação das alunas.

Os estudantes levaram para casa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1), para que os responsáveis pudessem assinar, estando cientes da participação dos estudantes na pesquisa e dos procedimentos que seriam realizados durante a mesma.

Dos 188 questionários respondidos, 16 foram excluídos, pois apresentavam respostas incoerentes, ou mais de duas questões não foram respondidas.

Foi feita uma entrevista semi-estruturada (ANEXO 3) com a professora de EF do Ensino Médio, que teve como objetivo obter informações sobre sua formação acadêmica, o nível de satisfação que ela possui em relação à sua profissão, as condições de trabalho e remuneração que seu emprego lhe oferece e outros aspectos que poderiam refletir em sua prática docente, contribuindo assim, para a investigação deste problema.

Esta escola foi escolhida por ser uma instituição pública que oferece o ensino médio, características estas necessárias e suficientes para responder às questões iniciais deste trabalho.

O estudo de caso foi utilizado, pois se o pesquisador quiser entender um caso particular levando em conta seu contexto e complexidade, então o estudo de caso se faz ideal+(STAKE, 1985 apud ANDRÉ, 2008, p.29).

3 O CONTEXTO DA ESCOLA DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTUDO

Durante a inserção no campo de pesquisa, acontecimentos que interferiram em todo o funcionamento da escola e conseqüentemente no estudo, foram presenciados. Logo nas primeiras semanas de aula houve uma paralisação dos professores, cujo objetivo foi reivindicar melhores condições salariais.

No mês de março houve uma greve nacional de três dias, alguns professores aderiram à greve, incluindo a professora de Educação Física, que diz achar necessário aderir a estes movimentos para que haja melhoria nas condições salariais e de trabalho.

Uma semana após a paralisação, a professora de EF saiu de licença médica e permaneceu afastada por sete dias.

Além destes acontecimentos, ainda houve nos dois primeiros meses de aula, três modificações no horário escolar. Sendo este um fator que dificultava uma seqüência de encontros com as turmas observadas.

4 A INFRAESTRUTURA E OS MATERIAIS

A infraestrutura para as aulas de EF não é muito boa, além de haver pouquíssimos materiais. A escola pesquisada conta com apenas uma quadra coberta e um pequeno pátio, pouco utilizado para as aulas de EF, pois de um lado há salas de aula, sendo assim, atrapalha as aulas dos outros professores. E do outro, o muro é baixo e não há nenhuma proteção para evitar com que a bola caia na rua.

Figura 1: Sala de materiais

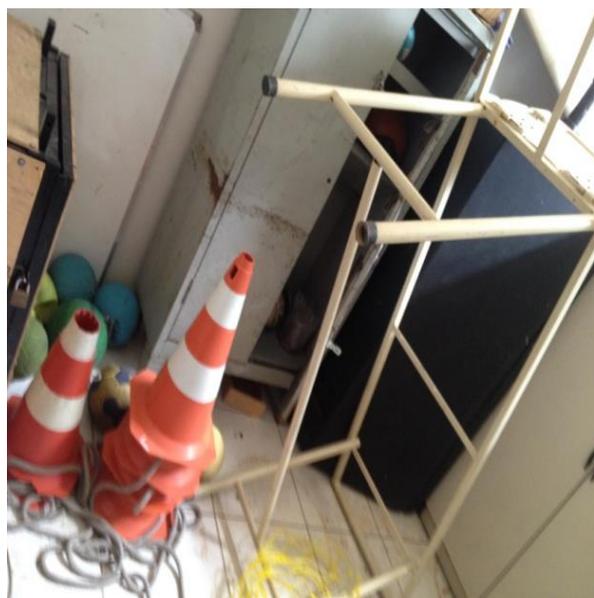


Figura 2: Quadra da escola



Figura 3: Pátio da escola



5 A (NÃO)ORGANIZAÇÃO DAS AULAS

Na escola observada as aulas são mistas com apenas uma professora.

Segundo Brasil (1998, p.42);

As aulas mistas de Educação Física podem dar oportunidade para que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir, de forma estereotipada, relações sociais autoritárias.

No entanto, o termo "aula mista" tem sido utilizado tanto no colégio particular onde surgiu minha pergunta quanto na escola pública pesquisada, para evidenciar que um mesmo professor, sendo homem ou mulher, ministra aula para alunos e alunas em um mesmo horário, estando eles participando de uma mesma atividade ou não, sem qualquer problematização das relações de gênero que ali se estabelecem.

O objetivo de uma aula mista de Educação Física deveria ser a co-educação, isto é, dar a oportunidade para que alunos e alunas trabalhem com as mesmas possibilidades, experimentem suas diferenças e semelhanças, aprendendo a respeitá-las (CEMBRANEL, 2000). Trabalhar em um sistema de co-educação tem como objetivo ainda diminuir as diferenças presentes entre meninos e meninas, diferenças que foram socialmente construídas e afirmadas ao longo da educação e mais especificamente da prática da educação física (FURLAN e SANTOS, 2010).

Se as aulas fossem co-educativas ao invés de serem apenas mistas, as alunas poderiam ter maior interesse em participar da EFE e ao mesmo tempo, os alunos poderiam aprender a respeitar as diferenças existentes entre os sexos com menor dificuldade.

Contudo, apesar desta interação entre alunos e alunas constar nos PCNs do ensino fundamental de 5º a 8º série, com claras finalidades, como citado anteriormente, em muitos casos os alunos não passam por esta experiência, e chegando ao ensino médio, fica ainda mais difícil alcançar objetivos co-educativos.

Em consequência disso e do fato das diferenças físicas ficarem ainda mais evidentes no Ensino Médio, que compreende a fase da adolescência, a separação nas práticas de atividades físicas fica ainda maior. Isso ficou evidente com a resposta de algumas alunas que preferem aulas separadas por sexo:

%Porque é menos violento.+%Os meninos não passam a bola.+%Os meninos não nos respeitam, eles são agressivos.+%Porque as meninas ficam com menos vergonha de errar.+ %Porque os meninos têm preconceito.+ %Eles não gostam da presença das meninas nas atividades deles.+

Uma vez que a escola não apresenta uma infraestrutura boa para as aulas de EF, como descrito anteriormente, e alunos e alunas não costumam fazer aulas juntos, um grupo sempre fica prejudicado nas aulas de EF. Além disso, a falta de planejamento e intervenção pedagógica da professora resulta em um grupo reduzido de alunos que participam da aula. Geralmente forma-se um grupo de 10 alunos na quadra para jogar futsal e meia dúzia de alunas no pátio para rebater uma bola de vôlei.

6 A NÃO-PROPOSTA E O CONTEÚDO

Documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs) e as Proposições Curriculares da Rede Municipal podem e devem ser utilizados para orientar os professores de EF da Educação Básica no planejamento de suas aulas, mas nem sempre é isso que acontece.

O único conteúdo abordado nas aulas de EF durante o tempo de observação nesta escola foi o esporte. Isso pode ser confirmado com a resposta de um estudante no questionário:

“As aulas são ruins, pois não temos um conteúdo de educação física além de futebol e vôlei.”

Segundo Ferreira (2009, apud Ferreira e Sampaio, 2013):

Também conhecida como tendência Competitivista, Mecanicista ou Tecnicista, a tendência Esportivista ainda hoje é muito representativa na área da Educação Física Escolar. Seus métodos, conteúdos, formas e meios se resumem, como o nome já informa, à prática esportiva, com todas as suas normas, técnicas, táticas e busca de *performances*. Talvez esta seja a tendência que mais raízes deixou na prática da Educação Física Escolar.

No entanto, percebe-se que nesta escola as aulas são voltadas única e exclusivamente para a prática de esportes, deixando-se de lado o ensino da técnica, tática e a busca por performance:

“A professora dá a bola para os alunos, os mesmos fazem o que querem e acabou.”

“As aulas são ruins porque só os meninos jogam futebol e não tem outro esporte. Quando tem, a professora não passa instruções.”

Com as observações e análise dos questionários, ficou evidente a inexistência de uma proposta para a EF nesta escola. Pode-se dizer que a proposta da professora é uma “não-proposta” de EF, vazia de sentidos para a formação dos estudantes, o que dificulta, e mesmo impede, o seu envolvimento e a sua participação nas aulas.

7 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA VISÃO DOS ALUNOS

Quando perguntado o que os alunos acham das aulas de EF, a maioria fez críticas, tanto em relação aos conteúdos e à postura profissional da professora, como no aproveitamento do tempo:

%Uma aula quase vaga.+%As aulas são ruins, pois a professora não tem autoridade e não passa esportes variados. A maioria das aulas são de futebol e os próprios alunos tomam as decisões da aula.+%Acho que poderiam ser mais organizadas, aproveitando mais o tempo da aula com atividades físicas.+%Chatas, é sempre a mesma coisa. Isso quando a professora vem na escola dar aula.+%Pouco produtiva. Ficamos muito tempo em sala.+

A infraestrutura da escola para as aulas de EF também foi criticada:

%Eu acho que as aulas não são boas, porque além do espaço da escola ser pequeno e mal conservado, as aulas não são montadas com antecedência e ficam bagunçadas.+ %Acho que são medianas, porque a escola não possui uma infraestrutura para a prática de diversos esportes.+

Muitos alunos responderam também que as aulas de EF servem para incentivar à prática esportiva e manter a saúde:

%Necessárias. Pois algumas pessoas não praticam nenhum tipo de exercício físico, e a educação física veio para manter-nos saudáveis.+ %Eu acho importante, pois precisamos de atividade física. Mas eu não gosto muito de fazer na escola.+ %Melhora a saúde e ajuda no corpo contra doenças.+

Ainda nesta questão, alguns alunos fizeram relação das aulas de EF com tempo livre, lazer e diversão:

%Boa, porque eu fico atoa.+ %Acho boas, é um tempo para esfriar a cabeça das matérias chatas.+ %Boas, porque a gente tem um tempo livre para se divertir na escola.+ %Muito boa, porque saímos da sala e podemos nos descontraír.+

Por meio destas respostas e das observações, pode-se afirmar que a disciplina Educação Física desta escola não apresenta uma proposta com objetivos definidos.

Os alunos ficam livres para resolverem o que fazer e como fazer, estando a professora ausente do seu papel de educadora.

8 A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Através dos questionários foi constatado que as alunas participam menos das aulas de EF do que os alunos. Enquanto 17% das alunas declararam não participar das aulas, esse número foi de apenas 3% para os alunos. Ainda confirmando este dado, 62% dos alunos marcaram a opção *sim*, participam da aula, enquanto apenas 25% das alunas marcaram esta opção. O restante marcou a opção *às vezes*.

Nessa questão a pergunta foi: Você participa das aulas de Educação Física? E logo abaixo há três opções, *sim*, *não* e *às vezes*, devendo ser justificada.

Uma falha nesta questão foi não ter as opções *frequentemente* e *raramente*, pois quando os questionários foram analisados, observou-se que muitas alunas que marcaram *às vezes*, na realidade participam das aulas raramente. E alguns estudantes marcaram esta opção explicando que quando estão indispostos ou machucados não participam da aula, sendo a opção *frequentemente* a mais adequada neste contexto.

Na questão seguinte foi perguntado se os estudantes participavam das aulas de EF quando estavam cursando o Ensino Fundamental. Esta foi comparada com a questão anterior, a fim de descobrir se antes a participação era maior, confirmando ou não uma progressiva desmotivação em relação à EFE, conforme defendem Betti e Zuliani, 2002.

Analisando as respostas dessas duas questões, pode-se observar o alto índice de alunas que participavam das aulas de EF quando estavam no Ensino Fundamental e não participam no Ensino Médio, ou participam raramente (61%):

Eu faço de vez em quando, porque na maioria das vezes é futebol para os meninos e a escola não tem muito espaço. Antes a aula era mais tranquila quando era mista. Tinha mais variedade de esportes na outra escola, não gostei da educação física dessa escola. Antes o professor fazia todos participarem. As aulas eram mais dinâmicas. Antes todos participavam juntos. Onde eu estudava tinha mais espaço e era levada a sério a educação física.

Já nos questionários respondidos pelos alunos, foi observado um índice menor em relação à esta progressiva desmotivação (34%):

%As aulas tinham conteúdo.+%Antes eu fazia porque achava divertido, mas não faço mais porque não gosto de esporte.+%Porque na outra escola tinha quadras diferentes para meninos e meninas, agora a professora divide o tempo da aula ou os dias.+

Através destas e de outras respostas, pode-se observar que os alunos querem sim ter uma aula de Educação Física de qualidade, que tenha objetivos e conteúdos, e que faça sentido para sua formação. No entanto, não são correspondidos.

9 EXERCÍCIO FÍSICO FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Na última questão procurei saber se os estudantes não gostam de exercícios físicos ou se o problema está em fazê-los no ambiente escolar.

Das 50 alunas que fazem exercício físico fora do ambiente escolar, 34 não participam das aulas de EF, ou participam raramente:

%Porque só tem futebol e vôlei.+
%Porque os meninos tomam todo o tempo e espaço.+
%Porque as aulas não têm organização, é a mesma coisa toda aula.+

Segundo (MARTINELLI et al., 2006);

[...] o fato da Educação Física ser na maioria das vezes esportivizada (que utiliza como conteúdo somente o esporte) faz com que as alunas que não gostam de modalidades esportivas se sintam desmotivadas a participar. Da mesma forma, quando se oferecem modalidades distintas para os grupos, como por exemplo, aulas de vôlei para as meninas e basquete para os meninos. Dessa maneira, os alunos se sentem saturados e insatisfeitos sem a possibilidade de diversificar e experimentar outras vivências motoras.

Foi encontrado um índice menor quando analisados os questionários dos alunos. Dos 51 alunos que fazem exercício físico fora do ambiente escolar, apenas 16 não participam das aulas de EF, ou participam às vezes. Isso pode ser atribuído ao fato de eles conquistarem o espaço das aulas com maior facilidade.

10 E A PROFESSORA? O QUE DIZ?

A professora da escola pesquisada formou-se no ano de 1995 na Faculdade de Educação Física de Santo André (FEFISA), em São Paulo. Sua formação foi em licenciatura plena.

Ela começou a ministrar aulas de EFE antes mesmo de se formar, parou quando se mudou para Belo Horizonte no ano de 1996 e passou a ser professora de natação em academias até 2001, quando retornou ao ambiente escolar.

Ficou claro na entrevista que a professora tinha preferência por trabalhar em academias com a natação, no entanto, a falta de estabilidade profissional fez com que ela continuasse sua carreira no âmbito escolar. Além disso, ela evidenciou que a idade foi um fator limitante para que ela continuasse trabalhando em academias:

“As academias querem um pessoal bombadinho, bonitinho e tal.”

Ela trabalhou em sete escolas e há dez anos tem atuado na instituição pesquisada. Não foi presenciado durante a observação nem foi relatado pela professora, dificuldades de relacionamento com os alunos e demais funcionários desta escola. Ela participa das reuniões escolares como todos os outros professores.

Quando perguntado qual era seu sentimento em relação à sua profissão atualmente, ela respondeu:

“Dá vontade de sair correndo! Não tenho sentimento nenhum, vontade nenhuma de dar aula. Primeiro pelas condições que o estado nos fornece. Segundo, por causa dos alunos. A minha vontade é de chegar de costas.”

Para Huberman (2000 apud Hunger e Rossi, 2012, p. 327), “o desenvolvimento da carreira docente para alguns professores pode acontecer de modo tranquilo, enquanto para outros pode estar permeado de dúvidas, angústias, regressões”

Segundo a professora, as condições de trabalho são péssimas:

“Não tem material. Para conseguir alguma coisa tem que ficar implorando e a carga horária é pesada, não dá tempo de nada. Se houver algum problema eu tenho que

resolver no horário de aula e acaba chegando aos ouvidos dos superiores que eu não estava em quadra com os alunos.+

Ela é a única professora de EF do turno matutino, ministra aulas para as treze turmas do EM, totalizando vinte e seis aulas de cinquenta minutos por semana. Além disso, ela tem que cumprir quatro horas de Módulo II, que são utilizadas para o planejamento das aulas.

A professora foi efetivada pela Lei 100 de 2007 que efetivou, durante a gestão do ex-governador Aécio Neves, 98 mil profissionais que trabalhavam por contrato provisório em Minas Gerais. Essa Lei foi declarada inconstitucional pelos ministros do Supremo Tribunal Federal no dia 26 de março de 2014, momento em que esta pesquisa estava sendo realizada. Aproximadamente 71 mil servidores deverão ser demitidos, dentre eles a professora entrevistada, que apresenta clara preocupação em relação a este fato. Por ter mais de cinquenta anos e estar próxima da aposentadoria, ela teme não conseguir emprego em sua área quando for demitida e como ela é chefe de família+, essa preocupação se torna ainda maior.

A avaliação de suas aulas é feita por meio de provas, trabalhos, participação nas aulas e conselho de classe, sendo seus registros feitos durante a chamada e depois das aulas. Estes se resumem basicamente em escrever o que aconteceu no decorrer do dia, como por exemplo, se houve prova no horário de EF, para quais turmas ela passou determinado trabalho e o que os alunos fizeram durante a aula.

A professora demonstra cansaço e desmotivação em relação à sua profissão. Isso pode ser observado em diferentes momentos da entrevista:

“Eles nunca deixam a gente dar o que a gente quer dar né?! Futebol e voleibol são as únicas coisas que eles sabem jogar.+” “Eu sei que eu deveria me impor mais, mas eu estou tão cansada que não estou querendo me impor não. Tô cansada. Tô querendo sair fora mesmo.+

“Antes eu organizava melhor as aulas, mas depois você vai desgastando, vai vendo que aluno não quer nada, né?! Eles têm resistência em fazer a aula, aí você acaba desgastando e dá o “ola bola”, que eu acho horrível, mas...+

%A participação dos alunos é mínima, não só nas minhas aulas, mas em todas as aulas. Os alunos não querem saber de nada e aí a gente também aproveita e encosta, e assim a gente vai levando.+

%Muitas vezes eu quero fazer algo para melhorar a participação dos alunos nas minhas aulas, mas não consigo. A escola apresenta muitas restrições financeiras e de infraestrutura.+

Segundo Hunger e Rossi (2012, p.327);

Em seus estudos, o autor (Huberman) encontrou sequências-tipo no desenvolvimento da carreira do professor e as classificou em etapas básicas, de acordo com os anos de carreira, lembrando que estas não devem ser tomadas como fases estáticas ou lineares, mas concebidas por meio de uma relação dialética: *entrada na carreira (um a três anos de docência)*: fase de sobrevivência, descoberta e exploração; *estabilização (quatro a seis anos)*: sentimento de competência e pertença a um corpo profissional; *diversificação ou questionamentos (sete a 25 anos)*: estágio de experimentação, motivação, busca de novos desafios e/ou momento de questionamentos e reflexão sobre a carreira; *serenidade e distanciamento afetivo e/ou conservadorismo e lamentações (25 a 35 anos)*: pode levar ao conformismo ou ao ativismo; e, por fim, fase de desinvestimento, recuo e interiorização (35 a 40 anos): pode ser sereno ou amargo.

Apesar de a professora entrevistada estar no exercício de sua profissão há 20 anos, ela já apresenta características da quarta fase (desinvestimento, recuo e interiorização), que para o autor se dá entre 35 a 40 anos de profissão. No caso desta professora, esta fase está se dando de forma amarga, pois ela não queria estar atuando na escola, mas como citado anteriormente, tornou-se uma questão de necessidade.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das observações e análise dos questionários é possível afirmar que na escola pesquisada a participação das alunas é menor que a dos alunos. No entanto, a idade e a classe social não foram os aspectos mais relevantes.

A origem da desmotivação das alunas pelas aulas de Educação Física nesta escola está mais relacionada com a ausência de uma proposta sistematizada e uma intervenção pedagógica da professora, do que com os fatores encontrados na literatura anteriormente citados. A infraestrutura, a precariedade dos materiais, a idade da professora, seu salário e suas condições de trabalho, são fatores que devem ser levados em consideração, pois influenciam diretamente neste problema.

Concluo que os estudantes do Ensino Médio da escola pesquisada querem sim, ter aulas de Educação Física de qualidade. No entanto, parece-me impossível envolver não só as alunas, mas também os alunos, e conquistá-los para as aulas de EF sem uma proposta que faça sentido para suas vidas, que traga conhecimentos específicos da área e que possa ampliar a cultura de movimento destes sujeitos.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H.; UCHOGA, L. A. R. Relações de gênero nos diferentes conteúdos da educação física escolar. **Fazendo gênero 9**: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, p. 1-11, ago. 2010.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª à 8ª série)**: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental . Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- CEMBRANEL, C. Aulas co-educativas: o que mudou no ensino da Educação Física. **Motrivivência** Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, v. 11, n. 14, p. 199-219, mai. 2000.
- FERREIRA, H. S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física**. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.
- _____; SAMPAIO, J. J. C.; Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 18, n 182, jul. 2013.
- FURLAN, C. C.; SANTOS, P. L. Além das Aparências: Gênero e corpo no cotidiano da educação física escolar. **Fazendo Gênero 9**: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, p. 1-10, ago. 2010.
- HUNGER, D.; ROSSI, F. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.323-38, abr/ jun 2012.
- MARTINELLI, C. et al. Educação física no ensino médio: Motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.
- PAULA, M. V.; FYLYK, E. T. **Educação física no ensino médio**: fatores psicológicos. Artigo PUC-PR. Disponível em: <https://www.ensino.eb.br/portaledu/artigo8323.pdf>, Acesso em: 30 mar. 2014.

ANEXO 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, Débora Marques Vilas Novas, graduanda do Curso de Educação Física da UFMG, responsável pela pesquisa **“BENSANDO CAMINHOS PARA A MAIOR PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO”**, estou fazendo um convite para você participar como voluntário deste estudo.

Esta pesquisa pretende analisar quais são os motivos que levam à baixa participação do público feminino nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Além disso, a partir dos resultados obtidos, criar estratégias para que os professores encontrem soluções para tornar as aulas mais motivantes para este público, sem deixar de lado os conteúdos, objetivos e especificidades da disciplina em questão.

Para a realização deste estudo irei fazer observações das aulas de Educação Física. Os alunos que concordarem em participar da pesquisa irão responder um questionário com perguntas simples relacionadas às aulas de Educação Física Escolar.

Durante todo o período da pesquisa o voluntário e/ou seu responsável, têm o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato com a pesquisadora.

Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, pela sua decisão (voluntariedade).

Não será feito o uso de imagens ou qualquer outro tipo de instrumento invasivo. As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. O nome da escola, bem como o nome dos sujeitos participantes da pesquisa não serão revelados em momento algum.

Autorização:

Eu, _____ responsável pelo(a) aluno(a) _____, após a leitura deste documento, acredito estar suficientemente informado, ficando claro que a participação do meu filho é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício.

Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais meu filho será submetido e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto, expresso minha autorização para que meu filho possa, de espontânea vontade, participar deste estudo.

Assinatura do representante legal do voluntário:

Belo Horizonte, _____ de _____ de _____.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário (ou de seu representante legal) para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE:

Dados da pesquisadora:

Nome: Débora Marques Vilas Novas

E-mail: deboramvn@hotmail.com

ANEXO 2

Questionário

Nome: _____

Idade: _____ Ano: _____ Turma: _____

1- O que você acha das aulas de Educação Física?

Por quê?

2- Você participa das aulas de Educação Física?

SIM () NÃO () AS VEZES ()

Por quê?

3- Durante o Ensino Fundamental você participava destas aulas?

SIM () NÃO ()

Por quê:

4- O que acontece nas aulas de Educação Física?

5- Você prefere quando a aula é separada por sexo, ou quando ela é mista? Explique.

6- Quais sugestões você daria ao seu professor para que as aulas de Educação Física fossem mais prazerosas e motivantes?

7- Como é a sua relação com o professor de Educação Física?

8- Como é a sua relação com os colegas durante as aulas de Educação Física?

9- Você pratica exercícios físicos fora da escola?

SIM () NÃO ()

Quais e por quê?

ANEXO 3

Entrevista

Fale um pouco sobre a sua formação acadêmica.

Como eram as aulas práticas na faculdade?

Há quantos anos você ministra aulas de Educação Física Escolar?

Por quantas escolas já passou? Públicas ou particulares?

Está a quanto tempo nesta escola?

Qual é seu sentimento em relação à sua profissão?

Como são as suas condições de trabalho?

Como você organiza e registra suas aulas?

Como é o seu relacionamento com os alunos?

E com os outros professores e demais profissionais da escola?

Você participa das reuniões escolares?

Como é feita a avaliação dos alunos na sua disciplina?

Você poderia falar um pouco sobre seus alunos?

Como é a participação dos alunos nas suas aulas?

Você acha que algo poderia ser feito para aumentar a participação deles nas aulas de EF?